

OBSERVADOR ●●

ECONOMIA

BANCA

Vítor Bento avisa que em breve nenhum dos grandes bancos portugueses será nacional

28/11/2015, 13:44

O economista, que foi o último presidente do BES e o primeiro do Novo Banco, avisou que Portugal está a alienar o seu futuro e que em breve não haverá nenhum grande banco português.



"Nós vamos alienando o nosso futuro", alertou o Conselheiro de Estado

MÁRIO CRUZ/LUSA

Autor

 Agência Lusa

Tópicos

BANCA MERCADO DE DÍVIDA MERCADO E CÂMBIOS MERCADO FINANCEIRO
MERCADO MONETÁRIO ORÇAMENTO SERVIÇOS FINANCEIROS TURISMO
VÍTOR BENTO

O economista Vítor Bento estimou este sábado que dentro de três a cinco anos nenhum dos grandes bancos portugueses será nacional e sublinhou que não conhece nenhuma economia desenvolvida na qual o sistema bancário esteja nas mãos de estrangeiros.

“Eu neste momento estimo que nos próximos três a cinco anos nenhum dos grandes bancos portugueses é nacional”, afirmou, alertando para que essa situação reflète as “consequências estratégicas das opções macroeconómicas que vão condicionar o futuro do país” e a sua capacidade de desenvolvimento.

O economista e Conselheiro de Estado falava durante a conferência “Futuro, que reformas”, que juntou no mesmo painel João César das Neves e Murteira Nabo e que hoje abriu o segundo dia do Fórum Empresarial do Algarve, que decorre até domingo num hotel em Vilamoura sob o tema “2020, Portugal e o mundo”.

De acordo com Vítor Bento, enquanto não se perceber as consequências “que as más políticas económicas têm, nós **vamos alienando o nosso futuro** e daqui por uns anos **temos aqui uma economia completamente subsidiária** onde os centros de decisão do país estão fora do país, pelo menos os económicos”.

O economista – que foi o último presidente do BES e o primeiro do Novo Banco -, recordou os casos do BES, PT, Fidelidade, Cimpor, ANA, EDP e REN para ilustrar que Portugal perdeu o controlo nacional de várias empresas, mas que ainda não se percebeu “que isto é uma consequência da política macroeconómica”.

O também economista João César das Neves aproveitou a ocasião para estabelecer uma ligação para o campo político, sugerindo que vai haver uma compra do nosso modelo político pelo estrangeiro, referindo que é o que acontece na Grécia, onde qualquer partido que suba ao poder, quem governará realmente será a Europa.

“Parece-me que o mais provável que nós teremos é uma cooptação do nosso modelo de negócio pela Europa, que depois vai mandar aqui com todos os problemas horríveis que isso tem”, afirmou.

Questionado pelos jornalistas à margem da sessão, o presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), António Saraiva, considerou que seria “desastroso” para o país se a estimativa de Vítor Bento, de o país deixar praticamente de ter bancos nacionais, se se confirmar.

“Se aqueles que podem alimentar a economia não o fizerem eficazmente e dependermos de terceiros, até em termos geopolíticos isso terá seguramente desafios para os quais não estamos devidamente preparados”, referiu António Saraiva.

PUB

[2016 também vai ser um bom ano para o imobiliário](#)
[idealista realiza cursos grátis de marketing imobiliário](#)

Visite-nos no Facebook



Junte-se a mais de 250.000 fãs do [Observador no Facebook](#) para ficar sempre a par dos nossos melhores artigos.

Receba a 360º

Um guia completo do que se passa, logo a abrir o dia, todos os dias. Envio dias úteis às 9h.

Subscrever